APOSTOLADO POZITIVISTA DO BRAZIL

O Amor por principio, e a Ordem por baze;
O Progresso por fim.

Viver para outrem. *Viver ás claras.*

A TIRADENTES

21 DE ABRIL

(EDIÇÃO DE 1898)

Quando o sólo da Patria recalcado
Sentia-se do pé de atro verdugo,
Em densas trevas o Porvir nublado,
E o povo debatendo-se humilhado
Sob o infamante jugo:

Um sonho iluminou-te portentozo...
— A teus olhos tomados pelo espanto
Aparecera um facho gloriozo:
Era o vulto da Patria magestozo,
O ideal sacrosanto.

Grandioza vizão! Como aturdido
Enxergaste na mente arrebatada
Um livre povo pelo amor reunido,
O carater da raça suspendido,
A moral levantada.

Ali dentro em tua alma tormentoza
O belo sonho não ficou sepulto;
A cada instante á gente desditoza
Ensinavas da Patria — mãi piedoza,
O sublimado culto.

A Europa então aos écos tumultarios
Da luta, viu a breves intervalos
Que os povos no Planeta solidarios
Se levantão nos pontos mais contrarios
Sob os mesmos abalos.

Enquanto ao lado o ardor se arrefecia
Entre aqueles que á gloria convidavas,
Só, mostravas em frente o grande dia...
Teu vulto em toda parte aparecia,
Corajozo lutavas.

Não parárão teus nobres arremeços
Medrozos nunca nem fatais intrigas;
Marchavas dos perigos aos ecessos...
Contra ti não puderão vis tropeços,
Não puderão fadigas.

Foi-te porem essa vizão mentida:
Gastárão-se teus santos alvorotos
Como chama debalde consumida.
Em vão! tu não chegaste a ver em vida
Realizados teus votos.

No entanto era a hora de partir-se as peias;
Durava desde muito o jugo ignavo.
Si longa escravidão nos corre as veias
Por fim beija-se humilde as vis cadeias,
Preza-se o ser escravo.

Pôde uma alma de infame acovardada
Contra ti dirigir a sanha impura;
Gemeu de dôr a Patria atraiçoada,
A mão real tomou-te alvoroçada
E esmagou-te na altura.

Cahiste ao pé do cadafalço exangue;
Tuas carnes, lançadas pela praça,
Forão pasto de cãis; no entanto langue,
Covarde, não subiu ao rosto o sangue
Á desmaiada raça.

Transformara-se ao cabo o grande aferro
Que dera aos homens corações bravios;
O frio horror dos carceres de ferro
E o pavorozo aspeto do desterro
Conspurcárão seus brios.

Não durou porem muito esta baixeza;
A idéia exposta aos tropicais ardores
Devia em breve reerguer-se aceza...
Contra ela foi van toda a crueza,
Forão vãos os terrores.

Um dia o chefe assoma na estacada,
Já o fogo incendiava os peitos nossos.
Forte, á vós a mandar acostumada
Dobra o herdeiro da aguia ensanguentada
Que espalhara os teus ossos.

Que importa que expelindo o jugo infando
Falte-lhe um dia aquele regio auxilio?
Que esse mesmo que verga a seu comando,
Sua obra, bem cedo o atraiçoando,
Faça-o expiar no exilio? ...

Cumprido estava o sonho prematuro
Que animara tua alma patriota;
Surgira a Patria livre — esse ideal puro,
Surgira, e o passo seu hoje seguro
Já não teme a derrota.

JOZÉ MARIANO DE OLIVEIRA.

(Rua Benjamin Constant, 44)
N. em Saquarema a 22 de Maio de 1855.

Tipografia do *Apostolado Pozitivista do Brazil*